

3.1.3 A atuação do Psicopedagogo com alunos com TDAH: uma revisão sistemática

Érika da Cruz Gonçalves Noberto; Osni Oliveira Noberto da Silva

A atuação do Psicopedagogo com alunos com TDAH: uma revisão sistemática

E.C.Gonçalves (1); O.O.N. SILVA (2)

(1)Graduada em Administração pública pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)
Capim Grosso, Bahia, Brasil erikanoberto.adm@hotmail.com

(2)Osni OLIVEIRA NOBERTO DA SILVA
Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA),
Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Capim Grosso, Bahia, Brasil osni_edfisica@yahoo.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

GONÇALVES, E.C; SILVA, O.O.N. **A atuação do psicopedagogo com alunos com TDAH: uma revisão sistemática.** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.11, n.4, p. 150-169, out/2021

RESUMO

O objetivo geral foi levantar a produção acadêmica produzida entre 2015 a 2019 referente a atuação do Psicopedagogo com alunos com TDAH. De forma a auxiliar o objetivo geral, foram elencados dois objetivos específicos, a saber: classificar as produções acadêmicas por região, estado e instituição de ensino; levantar os principais focos de interesse dos pesquisadores no que se refere a atuação do Psicopedagogo com o aluno com TDAH. Na busca realizada, foram encontradas 31 produções acadêmicas, sendo que após a leitura do título dos trabalhos foram eliminados 15 estudos; depois da leitura dos resumos foram subtraídos mais 8 e após a leitura na íntegra dos trabalhos restantes outros 2 foram eliminados, restante um total de 6 textos. Das seis produções acadêmicas selecionadas quatro são artigos e duas são trabalhos de conclusão de curso. Em relação ao local de publicação/defesa temos três trabalhos na região Sudeste, dois no Nordeste e um no Sul. Não foram encontrados estudos produzidos, defendidos ou publicados nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Palavras Chave: TDAH; Psicopedagogia; Revisão sistemática

ABSTRACT

The general objective was to survey the academic production produced between 2015 to 2019 regarding the performance of the Psychopedagogue with students with ADHD. In order to assist the general objective, two specific objectives were listed, namely: to classify academic productions by region, state and educational institution; to raise the main focuses of interest of researchers with regard to the performance of the Psychopedagogue with the student with ADHD. In the search, 31 academic productions were found, and after reading the title of the works, 15 studies were eliminated; after reading the abstracts, 8 more were subtracted and after reading the remaining works in full, another 2 were eliminated, remaining a total of 6 texts. Of the six selected academic productions, four are articles and two are course completion papers. Regarding the place of publication / defense, we have three works in the Southeast, two in the Northeast and one in the South. No studies were produced, defended or published in the North and Midwest regions of Brazil.

Keywords: ADHD; Psychopedagogy; Systematic review

INTRODUÇÃO

O tema ora discutido refere-se à atuação do Psicopedagogo com alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). De acordo com Mattos (2007) o TDAH pode ser classificado como um transtorno neuropsiquiátrico que pode acometer tanto crianças quanto adultos e que independe de origem econômica, étnica e religiosa.

Segundo Rohd (2003) o TDAH é causado por conta de uma alteração no funcionamento típico do sistema neurológico, onde várias substâncias químicas produzidas pelo cérebro, chamados de neurotransmissores, sofrem alterações tanto em qualidade quanto em quantidade, acarretando alterações nas funções da atividade mental e motora do corpo humano.

De acordo com Custodio (2002) os sintomas derivados do TDAH que são desencadeados na infância podem acometer de 2 a 2,5% dos indivíduos na fase adulta, mais precisamente a desatenção, a impulsividade, a irritabilidade e intolerância as frustrações.

Segundo Alves e Dimenstein (2003) as características mais comuns a estas crianças com TDAH, refere-se a sua inquietude, hiperatividade, ainda muito desatenta as aulas e frequentemente distraídas.

Para Silva (2009), esses comportamentos de desatenção e hiperatividade são frequentemente relacionados com dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente baixo rendimento escolar.

Porém Camilo (2014) alerta para que se evite a medicalização excessiva das crianças consideradas mais inquietas que outras, que

muitas vezes não necessitam de tratamentos medicamentosos. E ainda segundo a mesma autora:

Há uma ansiedade social na busca de respostas definitivas e lógicas para problemas de aprendizagem. Com isso, uma multiplicidade de diagnósticos psicopatológicos e terapêuticas tende a simplificar as determinações dos sofrimentos ocorridos na infância. Isso ocorre de tal forma que, atualmente, novas descobertas científicas se apresentam, de maneira geral, como explicações dos comportamentos, sensações e sofrimentos humanos, imprimindo e moldando o discurso social com enunciados científicos, ou seja, de um cientificismo que ao informar as novas descobertas científicas também determina uma visão mais biologizante do ser humano (pág. 22).

Desta forma, o trabalho psicopedagógico pode ser um importante aliado no que diz respeito a controle e até diminuição dos efeitos deletérios do TDAH para o aprendizado e desenvolvimento cognitivo do aluno. Muito por conta do seu caráter profissional que envolve tanto a atuação com a saúde quanto a educação, como explicado por Silva (1998):

(...) a psicopedagogia é um campo do conhecimento, que como o próprio nome sugere, implica uma integração entre a psicologia e a pedagogia tendo como objeto de estudo o processo de aprendizagem visto como estrutural construtivo e interacional, integrando nele os aspectos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano (SILVA, 1998, p. 27).

Assim, a atuação do Psicopedagogo frente ao TDAH tem de estar pautada em uma prática segura e academicamente referenciado. Estes argumentos por si só servem de base para justificar a produção deste trabalho, que tem como objetivo geral levantar a produção acadêmica produzida entre 2015 a 2019 referente a atuação do Psicopedagogo com alunos com TDAH.

De forma a auxiliar o objetivo geral, foram elencados dois objetivos específicos, a saber:

*Classificar as produções acadêmicas encontradas por região, estado e instituição de ensino;

* Levantar os principais focos de interesse dos pesquisadores no que se refere a atuação do Psicopedagogo com o aluno com TDAH.

METODOLOGIA

O estudo segue algumas características inerentes a uma pesquisa acadêmica. É de natureza qualitativa, do tipo descritiva, através da revisão bibliográfica, mais precisamente utilizando a técnica de revisão sistemática.

Esta se constitui como uma técnica que tem por princípio a categorização e a apresentação de estudos produzidos sobre um tema previamente delimitado (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010).

De acordo com Sampaio e Mancini (2007) é possível com a revisão sistemática apresentar um resumo de cada um dos estudos levantados, incorporando assim uma gama maior de resultados relevantes ao contrário da limitação em se ter a leitura de poucos artigos. Além disso “Outras vantagens incluem a possibilidade de avaliação da consistência e generalização dos resultados entre populações ou grupos clínicos, bem como especificidades e variações de protocolos de tratamento” (pág. 84).

Assim, com o aumento da notoriedade da técnica da revisão sistemática, ela vem cada vez mais ganhando espaço entre os pesquisadores e se constituindo assim uma alternativa interessante as

já tradicionais revisões de literatura existentes (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010).

Para o bom uso da técnica da revisão sistemática, é necessário que alguns passos sejam respeitados. De acordo com Muñoz et al (2002) é preciso que o autor defina um tema específico. Em seguida é necessário escolher a base de dados onde serão pesquisados os textos acadêmicos que se referem especificamente ao tema escolhido.

Assim, deve ser inserido um conjunto de palavras chave na base de dados on-line. Com o resultado da busca inicial é preciso determinar os critérios de inclusão e exclusão para selecionar apenas os textos que satisfaçam a pesquisa (período temporal, palavras específicas, idiomas, local da pesquisa etc).

No momento final é importante apresentar e discutir os textos selecionados extraído deles o que é de mais pertinente para a pesquisa, como explicado por Costa et al (2014):

Esse tipo de revisão permite, inclusive, uma síntese estatística. Entretanto, na psicologia, a revisão costuma incluir delineamentos heterogêneos e qualitativos, o que exige uma síntese narrativa. Para isso, você deve definir uma categorização lógica para comparar os resultados dos estudos, explorando suas similaridades e diferenças. Por exemplo, iniciar a síntese com estudos que investigam determinado contexto, expondo em seguida estudos que adotam o mesmo delineamento ou referencial teórico (pág. 63).

Assim, segundo as orientações dos autores apresentados, a coleta de dados do estudo ocorreu através de levantamento de trabalhos acadêmicos indexados no Portal *Google Scholar*, no dia 25 de fevereiro de 2020, tendo como critérios de inclusão textos acadêmicos publicados

entre 2015 a 2019, apenas em português, utilizando como palavra chave “TDAH, Psicopedagogia; Psicopedagogo”.

Na busca realizada, foram encontradas 31 produções acadêmicas, sendo que após a leitura do título dos trabalhos foram eliminados 15 estudos; depois da leitura dos resumos foram subtraídos mais 8 e após a leitura na íntegra dos trabalhos restantes outros 2 foram eliminados, restante um total de 6 textos, que serão apresentados no tópico a seguir.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os trabalhos acadêmicos selecionados e que compuseram a amostra final para análise são seis, sendo quatro artigos e duas monografias de Especialização. O quadro 1 apresenta alguns elementos mais gerais sobre os textos estudados.

Quadro 1 – Descrição dos estudos selecionados.

Título	Autor	Ano	Tipo
A intervenção do psicopedagogo no espaço clínico em queixas de aprendentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)	Richard Fernandes et al	2017	Artigo
TDAH - Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: intervenção psicopedagógica	Juliana Lima de Azevedo Santos	2017	Artigo
Atuação psicopedagógica na relação entre o professor e o aluno com TDAH	Carla Parducci Borim et al	2018	Artigo
Construtivismo no Trabalho com Crianças Portadoras de TDAH: O Embasamento Construtivista Pode Ser Um Facilitador do Psicopedagogo Institucional no Trabalho com Crianças com TDAH?	Ana Cláudia Ribeiro Sampaio	2019	Monografia de Especialização
Análise das técnicas projetivas de alunos com TDAH à luz da psicopedagogia	Joselma Dantas Braga de Lira et al	2019	Artigo

Indisciplina escolar: Considerações sobre o papel do psicopedagogo na diagnostico preventivo para crianças com TOD e TDAH	Élida Cristina Pereira Gonçalves	2019	Monografia de Especialização
---	----------------------------------	------	------------------------------

Fonte: Elaboração própria, 2020.

O texto de Fernandes e seus colaboradores (2017) teve como objetivo identificar de que maneira é feita a intervenção profissional de um Psicopedagogo no ambiente clínico com um aluno diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O estudo se valeu de uma pesquisa bibliográfica, classificada como qualitativa e exploratória. Os autores concluem que a intervenção profissional do Psicopedagogo em um aluno com TDAH é essencial no que se refere ao tratamento do transtorno:

Diante de todos esses aspectos verificados na presente pesquisa, podemos também concluir que a intervenção psicopedagógica realizada pelo o psicopedagogo se torna o primeiro passo para reverter à causa de TDAH no aprendente. Por ser uma patologia ocasionada por um fator neurobiológico, até então sem cura pela medicina, o seu tratamento através de sessões psicopedagógicas passou a ser uma prática essencial para o aprendente reverter à queixa de dificuldade de aprendizagem ocasionada por essa patologia (FERNANDES et al, 2017, pág. 108).

Além disso o profissional Psicopedagogo utiliza diversos equipamentos, tais como jogos, livros, folhas e papel, massa de modelar etc. Ao fim, os autores esperam que a partir do desenvolvimento de seu estudo mais pesquisas sobre o tema possam ser produzidos.

O segundo texto é o de Santos (2017) que objetivou abordar a contribuição da intervenção psicopedagógica no que diz respeito ao trabalho com alunos com TDAH. O autor se valeu de uma pesquisa de revisão bibliográfica em que apresentou conceitos, sintomas, causas, Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.4, out/2021.

avaliações, diagnósticos, a manifestação do TDAH no ambiente escolar e as possibilidades de intervenção no campo da Psicopedagogia. De acordo com o autor, ainda há um grande desconhecimento por parte da população que não conhece o TDAH e confunde seus sintomas com a falta de educação, desobediência e preguiça.

Em virtude dos fatos mencionados no trabalho, destacamos que talvez o maior desafio apresentado por esse transtorno seja o desconhecimento das pessoas sobre ele, prolongando assim, o possível diagnóstico e aumentando as consequências causadas pelos seus sintomas. Apesar de não ter cura, se for realizado um diagnóstico e tratamento precoce, poderá amenizar os sintomas, permitindo que o indivíduo possa adquirir autocontrole, organização e uma vida social mais tranquila. É importante que os profissionais da educação estejam capacitados para receber um aluno com o déficit, para que assim, saibam reconhecer os comportamentos relacionados aos sintomas do transtorno e contribuir de forma positiva em seu trabalho pedagógico, revendo suas metodologias para que haja um bom desempenho escolar desse discente. (SANTOS, 2017, pág. 121)

Por conta disso, Santos (2017) também sugere a produção de mais pesquisas acadêmicas acerca do tema, haja vista a grande necessidade de informação encontrada.

O terceiro estudo analisado foi o de Borim e seus colaboradores (2018), também a partir de uma revisão bibliográfica, teve como objetivo construir uma proposta “informativo-educativa” para o TDAH com base nos textos que eles analisaram. De acordo com os autores, e concordando com os textos já apresentados, o trabalho realizado pelo Psicopedagogo pode influenciar positivamente na desmitificação acerca do transtorno, assim pode direcionar ações para atenuar os sintomas dos transtornos.

Os levantamentos teóricos apontaram que os transtornos de déficit de atenção/hiperatividade têm sintomas comuns a outras desordens, assim compreender adequadamente as características que envolvem o problema e ter conhecimentos sobre o TDAH torna-se importante para uma renovação da prática pedagógica e das ações adequadas para lidar com aluno que apresente o transtorno. (...) Com isso concluímos que o conhecimento sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é fundamental para desmistificar o tema e conseguir ações realmente eficazes para ajudar as crianças com essa desordem, e nesse contexto o trabalho do neuropsicopedagogo pode influenciar de maneira positiva ao auxiliar em diagnósticos mais precisos que colaborem para que os alunos melhorem e ampliem suas habilidades através de um processo que objetiva identificar as dificuldades que estão prejudicando o aprendizado e, encontrando meios adequados para amenizar o problema (BORIM et al, 2018, pág. 181).

Já a pesquisa de Sampaio (2019) se volta para analisar a contribuição do Construtivismo de Jean Piaget para trabalho de Psicopedagogia com alunos com TDAH, além da influência que tal proposta pode ter no trabalho realizado dentro da sala de aula. A autora discorre em seu texto sobre a origem do trabalho pedagógico, sobre o conceito de inclusão, sobre o que é o TDAH e questiona a prática pedagógica atual e sua influência no desenvolvimento dos alunos com o transtorno. E sendo a atuação e intervenção prática como um dos elementos principais do texto, Sampaio (2019) relaciona seu sucesso ou fracasso com a qualidade da estrutura física e material oferecida pelas instituições escolares aos professores. Ao cabo, a autora reforça sua premissa inicial, de que a teoria construtivista, com base em Jean Piaget, pode ser um importante aliado ao trabalho do Psicopedagogo na escola, ao intervir com alunos com TDAH.

Infelizmente, o magistério vem acompanhado de uma desvalorização salarial e moral, que muitas vezes não permite

ao professor essa reflexão e atualização pedagógica. Mas termino esse estudo, frisando que, enquanto não houver uma real valorização do professor, não há leis, decretos, normas; que garantam uma inclusão de qualidade aos alunos com TDAH ou qualquer outra necessidade especial. Sendo assim, o psicopedagogo deve ir além do trabalho direcionado ao aluno, mas esse profissional, também deve estar atento aos professores da escola. (...) Após as leituras realizadas e questionamento da minha própria prática, concluo que sim, o construtivismo pode ser um facilitador do trabalho realizado na escola por psicopedagogos, pedagogos e professores, no trabalho com alunos com TDAH. É sempre válido que a escola reflita sobre a sua prática pedagógica, não só para lidar com alunos difíceis, como é o caso da criança com TDAH, mas com todos os seus alunos (SAMPAIO, 2019, pág. 32-33).

Lira e seus colaboradores (2019), discutiram em seu texto o uso das técnicas positivas no trabalho do Psicopedagogo com alunos com TDAH. Segundo os mesmos autores as técnicas projetivas podem ser compreendidas como:

Dentro deste contexto, considera-se o conceito de Técnicas Projetivas como a forma de expressão intrínseca do aluno ao externar seus desejos, muitas vezes, de forma inconsciente, deixando registrado no papel o que não traz na expressão da sua própria linguagem, sempre demonstrando emoção a cada situação, seja ela conflituosa ou não. Portanto, é salutar destacar que para a criança, o desenho é a expressão concreta dos seus sentimentos e emoções e falam a todo tempo. Dessa forma, esta análise acerca das técnicas projetivas deve acontecer na escola ou mesmo em consultórios, quando surgem problemas ou nota-se comportamentos que chamam atenção em se tratando de uma determinada criança com TDAH, e fazer uso de recursos para avaliar a situação que se apresenta (LIRA et al, 2019, pág. 29451-29452).

Assim, de acordo com os autores, a criança pode através de desenhos projetos neles algum sentimento, evento, conteúdo ou situações vivenciadas. Assim, é possível para a Psicopedagogia analisar o aspecto cognitivo que emana de tal atividade, avaliando tanto a carga

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.4, out/2021.

emocional que o aluno com TDAH deposita no desenho, quanto a construção, organização, e harmonização do pensamento. O estudo foi construído através de uma revisão bibliográfica sistemática do tipo integrativa e exploratória que foi produzida seguindo a seguinte sequência de etapas: escolha do tema, escolha dos critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, categorização das pesquisas escolhidas e análise e interpretação dos dados. Assim, os autores propõem no texto uma valorização das produções das crianças, haja vista que através dos desenhos elas se comunicam e expõem uma posição própria diante do mundo, onde cada mensagem e cada símbolo é passível de interpretação, podendo assim, o professor e o Psicopedagogo se valerem dessas informações para melhor direcionar suas intervenções.

Conclui-se esta pesquisa ressaltando que a criança TDAH não usa as proporções normais e reais dos desenhos. Pois, na maioria das vezes, é a emoção ou a afetividade que define os tamanhos das figuras que a mesma desenha, bem como outras situações. Observou-se ainda que a criança com tal transtorno não consegue realizar desenhos em uma proporção adequada, pelo fato de suas habilidades motoras e gráficas não lhe permitirem tal feito. Assim, o problema que motivou a escrever sobre esta temática partiu da falta de conhecimentos dos professores e profissionais que lidam com crianças com o transtorno citado ao que se refere às Técnicas Projetivas e os desenhos elaborados pelas crianças onde estes profissionais não sabem como interpretar, nem mesmo analisar o que fica registrado pelo aluno no papel (LIRA et al, 2019, pág. 29462-29463).

Por fim, o estudo de Gonçalves (2019) objetivou discutir de que maneira os Transtornos Opositivo Desafiador (TOD) e o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), muitas vezes acabam sendo confundidos com falta de educação, de maneira que em muitos

casos a criança logo é taxada com o rótulo de problemática, o que infelizmente a afasta do ensino, do aprendizado e conseqüentemente do desenvolvimento cognitivo. Além disso, a autora trouxe a discussão sobre a intervenção do Psicopedagogo para com as crianças que apresentam um desses transtornos, com o intuito de melhorar a sua vida escolar. A autora finaliza seu estudo indicando que a intervenção do Psicopedagogo é extremamente importante, para diferenciar o que seria um sintoma advindo de um transtorno (TDAH) de uma maneira de agir típica de uma criança “mal educada” ou indisciplinada. Assim sua intervenção não server somente para o aluno, mas é extremamente importante para os professores, família e comunidade escolar em geral, inclusive podendo orientar para o encaminhamento do aluno para os outros profissionais (Médico, Psicólogo, Fonoaudiólogo etc).

Para finalizarmos, concluímos que o olhar do psicopedagogo institucional para a indisciplina escolar é essencial para distinguir o que pode vir a ser uma psicopatologia e o que é apenas uma falta de comunicação entre professores e alunos. O psicopedagogo institucional é um profissional que está ali não apenas para trabalhar com o aluno, mas ajudar toda a comunidade que envolve a escola: alunos, família e professores. (...) Reafirmamos a importância desse profissional no âmbito escolar que age como um auxiliador no processo de ensino-aprendizagem do aluno, buscando as origens da indisciplina do mesmo. (...) Ao psicopedagogo institucional cabe o papel importantíssimo de mediação escolar com os alunos estereotipados como “problemáticos” tentando ao máximo transformar a escola em um lugar prazeroso, aconchegante e de aprendizado não apenas para o aluno mas, para família e professor. (GONÇALVES, 2019, pág. 39-40).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste tópico das considerações finais retomamos objetivo geral do presente estudo que foi levantar a produção acadêmica produzida entre 2015 a 2019 no que se refere a atuação do Psicopedagogo com alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Das seis produções acadêmicas selecionadas quatro são artigos e duas são trabalhos de conclusão de curso. Em relação ao local de publicação/defesa temos três trabalhos na região Sudeste (dois no Rio de Janeiro e um em Minas Gerais), dois no Nordeste (um em Sergipe e um no Rio Grande do Norte) e um no Sul (Paraná). Não foram encontrados estudos produzidos, defendidos ou publicados nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Em relação da distribuição temporal, duas pesquisas datam de 2017 sendo este ano o primeiro em que foram encontradas pesquisas, já que em 2015 e 2016 nenhum estudo sobre a temática e relevante a este artigo foi encontrado. Além disso temos um estudo de 2018 e três em 2019.

É importante evidenciar que para um tema tão relevante a educação de diversos alunos com TDAH no Brasil, é preocupante que poucos estudos sobre atuação do Psicopedagogo no trabalho com alunos com essas condições tenham sido encontrados neste intervalo de tempo. Isso evidencia as urgências e emergências que esta temática necessita.

Sobre os focos dos estudos se encontram: identificação e contribuição da intervenção pedagógica; construção da proposta informativa; adaptações físicas e pedagógicas; técnicas projetivas de

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.4, out/2021.

alunos com TDAH; contribuição preventiva de psicopedagogia em relação a indisciplina e o desenvolvimento acadêmico dos alunos com TDAH.

Entretanto todos os estudos selecionados utilizaram de revisões bibliográficas das mais variadas. Assim, é imprescindível que mais pesquisas sejam produzidas dentro da temática da atuação do Psicopedagogo com alunos com TDAH, inclusive com pesquisas de campo, através de relatos, entrevistas, questionários entre outros.

Além disso é importante produzir estudos com o foco em outros aspectos como por exemplo: avaliação das condições de trabalho do profissional, estrutura física e material do ambiente escolar para um melhor desenvolvimento do trabalho; importância da família do aluno com TDAH para a atuação do Psicopedagogo e conseqüentemente com o próprio desenvolvimento cognitivo, afetivo e educacional do aluno, entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.; DIMENSTEIN, G. **“Fomos maus alunos”**. São Paulo: Editora Papirus, 2003.

BORIM. Carla Parducci et al. Atuação psicopedagógica na relação entre o professor e o aluno com TDAH. **Revista Educação em Foco** – Edição nº 10 – Ano: 2018. Juiz de Fora – MG.

CAMILO, Lujani Aparecida. **O Conceito de TDAH: concepções e práticas de profissionais da saúde e educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Botucatu – SP.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.) **Manual de Produção Científica**, Porto Alegre: Penso, 2014.

CUSTODIO. MC. Hiperatividade por déficit de atenção e a importância da Neuropsicologia na educação. **Virtus - Rev Cient Psicopedag.** 2002; Unisul (2):137-59.

FERNANDES, Richard et al. A intervenção do psicopedagogo no espaço clínico em queixas de aprendentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Anais do II Seminário do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições**, 20 a 22 nov. 2017 em Mossoró, RN. - Mossoró/RN: EdUFERSA, 2018.

GONÇALVES. Élide Cristina Pereira. **Indisciplina escolar: Considerações sobre o papel do psicopedagogo na diagnóstico preventivo para crianças com TOD e TDAH**. 2019. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro – RJ.

LIRA, Joselma Dantas Braga de. Análise das técnicas projetivas de alunos com TDAH à luz da psicopedagogia. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 5, n. 12, p. 29450-29464, dec. 2019.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** 7ª ed. Ver. E atual. – São Paulo: lemos Editorial, 2007.

MEDINA Eugênia Urra; PAILAQUILÉN, René Mauricio Barría. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.18, n.4, 2010.

MUÑOZ, Susana Inés Segura; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso; SANTOS, Cláudia Benedita dos; SANCHEZ-SWEATMAN, Otto. Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde. In: **Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem**, 8, 2002, SIBRACEN, Ribeirão Preto (SP). Anais... Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

RIBEIRO. Ana Cláudia Ribeiro. **Construtivismo no Trabalho com Crianças Portadoras de TDAH: O Embasamento Construtivista Pode Ser Um Facilitador do Psicopedagogo Institucional no Trabalho com Crianças com TDAH?** 2019. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) Universidade Cândido Mendes. Niteroi – RJ.

ROHDE, Luis Augusto. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção\hiperatividade** Luis Augusto Rohde e Paulo Mattos..[et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SAMPAIO, RF; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista brasileira de fisioterapia.** São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, Feb. 2007.

SANTOS. Juliana Lima de Azevedo. TDAH - Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: intervenção psicopedagógica. **Ideias & Inovação.** Aracaju. V. 4. N.1. p. 115-122. Novembro 2017.

SILVA, Maria Cecilia Almeida e. **Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.11, n.4, out/2021.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas**: TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade/ Ana Beatriz Barbosa Silva. – Rio de Janeiro: Objetiva. 2009.